

## O PROJETO DA ÁGUA NA PERSPECTIVA DAS APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS

Amanda Rodrigues Silva<sup>1</sup>  
Adrielly Freitas Gonçalves<sup>2</sup>  
Helen Vitória Figueiredo Alves<sup>3</sup>  
Avameire Souza Oliveira de Almeida Bessa<sup>4</sup>

### RESUMO

Este relato objetiva compartilhar algumas práticas que realizamos no subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Alfabetização Educação Infantil da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), vividas em uma turma do 5º agrupamento, com crianças de 5 anos. O trabalho foi realizado a partir dos quatro elementos da natureza, tendo como foco o elemento água. Como base teórica-metodológica utilizou-se Solé (1998); Oliveira et al. (2011) e Heming (2024). O tema foi escolhido por sua proximidade ao cotidiano das crianças, despertando curiosidade e interesse, e por possibilitar várias descobertas e aprendizagens. Para desenvolver as atividades, utilizou-se o livro “Pepê”, de Estelle Billon-Spagnol, publicado pela Casa Oito em 2021, que conta a história de um peixinho em meio ao fundo do mar. A partir da leitura, planejou-se momentos de interação, participação, nos quais as crianças pudessem observar, imaginar e compartilhar o que sabiam sobre o tema. Além de estimular a imaginação, a proposta favoreceu a reflexão sobre a preservação da água. A atividade iniciou-se com uma roda que cada criança fechou os olhos e imaginou estar no fundo do mar. Essa ação mobilizou sentidos de forma sensorial e poética, relacionando-se com as fases da água, retomando uma atividade sobre a transformação do sólido (gelo) para líquido (água). Em seguida, foi solicitado que desenhassem a partir da pergunta: “Como foi a aventura de Pepê?”, incentivando a criatividade e expressão individual. Portanto, toda a proposta possibilitou que as crianças desenvolvessem, de forma prática e lúdica, as fases da água, despertando curiosidade, ampliando conhecimento científico e incentivando a observação do mundo natural. O relato evidencia, ainda, a contribuição do PIBID na articulação entre teoria e prática pedagógica, bem como o potencial da literatura infantil como mediadora de aprendizagens científicas, estéticas e formativas.

**Palavras-chave:** Água, Literatura infantil, Aprendizagem lúdica, Educação infantil, PIBID.

### INTRODUÇÃO

A fase da educação infantil é considerada um momento importante para o desenvolvimento das crianças, representando o começo da sua trajetória fora de casa. Nesse contexto, elas aprendem a interagir com a diversidade, a construir sua individualidade e

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondonópolis – MT, [amanda.r@aluno.ufr.edu.br](mailto:amanda.r@aluno.ufr.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondonópolis – MT, [adrielly.f@aluno.ufr.edu.br](mailto:adrielly.f@aluno.ufr.edu.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondonópolis – MT, [vitoria.helen@aluno.ufr.edu.br](mailto:vitoria.helen@aluno.ufr.edu.br)

<sup>4</sup> Professora orientadora: Pós-graduada pela UNISERRA – MT e professora da rede municipal de ensino de Rondonópolis. [bessameire17@gmail.com](mailto:bessameire17@gmail.com)





independência, a cultivar amizades e a explorar diversas áreas do saber. É fundamental valorizar a literatura infantil e estimular o gosto pela leitura nessa fase da vida, quando os hábitos são moldados.

Assim, a literatura serve de recurso para mediar aprendizagens, com brincadeiras, atividades, incentivando o querer da leitura, mediando esse contato da criança com o livro, unindo ludicidade com a teoria, em que os dois mundos conversam entre si. A compreensão das crianças sobre o mundo que as cerca pode ser ainda mais explorada, quando os temas são integrados ao seu dia a dia, em locais que elas já conhecem e já exploraram, como o parquinho.

Nesse sentido, Oliveira (2011) afirma que:

A criança, desde cedo, reconhece o espaço físico ou atribui-lhe significações, avaliando intenções e valores que pensa ser-lhe próprios. Daí a importância de organizar os múltiplos espaços de modo que estimulem a exploração de interesses, rompendo com a mesmice e o imobilismo de certas propostas de trabalho de muitas instituições de educação infantil. (OLIVEIRA, 2011 pág.197)

Por isso, é importante apresentar às crianças lugares que já conhecem, mas com propostas diferentes, em que possam se expressar de novas maneiras. O ambiente natural, especialmente, serve como instrumento pedagógico, relacionado diretamente ao desenvolvimento de cada criança, pois carrega histórias e possibilita a criação de atividades que envolvam o brincar para o saber.

Este estudo expõe vivências realizadas no subprojeto Alfabetização na Educação Infantil do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), direcionadas a crianças de cinco anos. O estudo se concentrou no elemento água, selecionado por sua capacidade de despertar curiosidade e interesse, além de permitir várias descobertas sobre o ciclo da água. Nesse contexto, o livro *Pepê*, de Estelle Billon-Spagnol, foi utilizado como ferramenta principal, promovendo oportunidades para leitura, reflexão e expressão criativa. As atividades incluíram rodas de imaginação sensorial, exploração das fases da água e registros artísticos individuais, incentivando a observação, a conversa e a participação das crianças. A proposta mostra a importância de relacionar prática e teoria com as crianças, de modo que elas possam aprender e se divertir ao mesmo tempo, sem forçá-las a algo, momento em que possam ser autônomas e descobrir o mundo de forma flexível, com o auxílio dos professores.





Assim, destaca-se a importância do PIBID para a formação docente dos estudantes, contribuindo também para seu crescimento como seres humanos, ao compreenderem e experienciar as vivências que proporcionam às crianças. Dessa forma, o programa se torna um momento de troca de experiências, em que crianças e bolsistas aprendem juntos.

Heming (2024) defende que:

A construção de significados só será possível quando a criança for capaz de estabelecer pontos de encontro entre o conhecido e o desconhecido; entre o seu mundo e o mundo de significados; ou melhor, entre seus saberes e suas experiências e o conhecimento sócio-histórico. Assim, quando a criança conseguir perceber conexões e estabelecer relações no tocante ao que está a conhecer, a descobrir e a aprender, tornar-se-á, então, conhecido e compreendido por ela. Desta forma, a significação será alcançada por ela. (HEMING, 2024, p. 97)

Essa afirmação realça que o aprendizado transcende a mera memorização de dados. Ele ganha vida e relevância quando a criança consegue conectar o que já sabe com as novas informações, unindo suas experiências ao contexto social e histórico que a cerca. É crucial que o ensino seja transmitido com sensibilidade, considerando o universo infantil, suas vivências, indagações e paixões. Ao fazer essas ligações, a criança não apenas assimila o saber, mas o interpreta, compreende e personaliza, assumindo o controle do seu próprio desenvolvimento. Para explorar essas experiências de aprendizagem significativa, a seguir apresentam-se os métodos utilizados.

## **METODOLOGIA**

O trabalho foi desenvolvido e voltado para a observação e à reflexão das aprendizagens das crianças no contexto da educação infantil, foi realizado na CMEI Celina Fialho Bezerra, com a turma do 5º grupamento, A proposta teve como foco o elemento da natureza “água”, tema selecionado por sua presença cotidiana na vida das crianças e pelo potencial de promover aprendizagens científicas, estéticas e sensoriais. As ações foram fundamentadas nos estudos: De Solé (1998), Oliveira (2011) e Heming (2024), que destacam a importância da leitura, da interação e do brincar como meios de construção do conhecimento na Educação Infantil.

O planejamento do projeto foi organizado em encontros coletivamente pelas bolsistas do subprojeto, com a orientação da professora supervisora. Foi utilizada a leitura do livro infantil "Pepê", de Estelle Billon-Sogno (2021), utilizada como disparadora das atividades. A





partir da leitura, ocorreram momentos de imaginação e expressão artística, nos quais as crianças

fecham os olhos para imaginar-se no fundo do mar e, posteriormente, representam suas percepções por meio de desenhos.

Nos encontros seguintes, as atividades foram voltadas para práticas exploratórias e experimentais. As crianças participaram da construção de uma nascente na caixa de areia da unidade, utilizando a imaginação e a observação para compreender o percurso da água até formar o “rio”. Esse momento de vivência com as crianças, permitiu que as crianças observassem o movimento e a transformação da nascente e o rio de forma prática e lúdica. Em um outro encontro, fizemos também a brincadeira “Terra e água” com as crianças, no qual o chão foi dividido com giz em duas partes, sendo um lado representado a terra e o outro lado a água. Uma das pibidianas presentes no dia, ficou responsável em dar os comandos, e as crianças se moviam entre os dois lados. Essa brincadeira reforçou o aprendizado sobre os elementos naturais por meio do corpo e do movimento. No decorrer dessa experiência, foi priorizada a participação das crianças de forma ativa, onde as crianças foram incentivadas a observar, criar, compartilhar e dialogar. E as pibidianas tiveram um papel como mediadoras, observando e acompanhando as descobertas das crianças e analisando sobre essas práticas de acordo com as referências teóricas adotadas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Na leitura do texto Oliveira (2011), entendemos que a Educação Infantil deve ser compreendida como um espaço de diversas linguagens, onde o brincar, a imaginação e a curiosidade assumem um papel de extrema importância na construção do conhecimento. É destacado no texto que as crianças aprendem quando participam de momentos, situações significativas, mediadas por docentes sensíveis que possam favorecer a autonomia e o diálogo. Dessa forma, a prática pedagógica precisa garantir oportunidades para que as crianças expressem seus pensamentos e emoções por meio da ação, da fala e da exploração do ambiente.

Pensando nesse ponto de vista, Solé (1998) contribui ao dizer sobre a importância da leitura como um método ativo de construção de sentido. Para o autor, ler é interagir com o texto que está sendo lido, elaborando hipóteses, construindo conclusões e relacionando essas conclusões





com o conhecimento prévio. A leitura de histórias na Educação Infantil é tão importante, que não se pode limitar só a escuta, mas precisa-se tomar um momento de imaginação, ampliação de linguagem.

No texto de Heming (2024), é notório a importância das vivências e experiências compartilhadas entre os docentes e as crianças na Educação Infantil, nos fazendo compreender o processo educativo como uma jornada de aprendizado contínuo e mútuo. O autor diz que o professor aprende com as crianças ao mesmo tempo em que está ensinando, dialogando, escutando e respeitando as expressões das crianças, sendo essencial para a construção de práticas pedagógicas mais vivenciadas.

Esse trabalho desenvolvido no PIBID, mostra os fundamentos teóricos de Oliveira (2011), Solé (1998) e Heming (2024), valorizando a literatura como mediadora da aprendizagem das crianças, o brincar como forma de expressão e investigação e o diálogo como construção de conhecimento. Essas bases teóricas nos fizeram compreender que a Educação Infantil é um espaço de experiências e vivências, encantamento e de formação integral.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Poder refletir sobre os resultados de uma prática pedagógica na educação infantil ressalta em reconhecer que a aprendizagem das crianças acontece em várias dimensões como cognitivas, afetivas, sociais e expressivas. O espaço de educação, quando ele se abre à imaginação, transforma-se em um ambiente de investigação, de descobertas e de construção de significados. Os resultados que podemos observar evidenciam o quanto as experiências vividas pelas crianças podem contribuir para o seu desenvolvimento da linguagem e da sensibilidade.

Durante as atividades que foi proposta para as crianças, foi possível perceber o envolvimento genuíno das crianças diante da experimentação a curiosidade, por exemplo se destacou como um elemento central nesse processo das crianças, como observa Heming (2024, p.79), “A primeira palavra sobre a qual discorro e reflito para pensar a natureza da aprendizagem pela criança é a curiosidade. Arrisco-me a declarar que curiosidade é um termo bastante vinculado à criança, desde a sua chegada ao mundo”. Essa curiosidade se traduziu em atitudes durante as atividades propostas, as crianças levantaram perguntas, faziam observações atentas sobre o movimento da água. Esse comportamento só mostra que a





curiosidade não é só um sentimento, mas sim um motor da aprendizagem, impulsionando a investigação, e a construção de significados.

Um dos encontros, foi feita a leitura do livro “Pepê”, de Estelle Billon-Spagnol (2021), que fala de um pequeno peixe em suas aventuras no fundo do mar. E durante essa leitura, as crianças ficaram muito interessadas, fazendo perguntas e relacionando o que ouviam com coisas

que já conheciam. Depois, foi feito um momento de imaginação, onde cada uma fechou os olhos e se imaginou no fundo do mar. Essa atividade envolveu os sentidos, despertou emoções e trouxe muita sensibilidade. Como diz Solé (1998), a leitura é um processo ativo, onde o leitor cria significados com base em suas experiências, e foi exatamente isso que aconteceu. Depois, as crianças desenharam “como foi a aventura de Pepê”. Os desenhos mostraram o quanto elas entenderam a história e como conseguiram expressar o mar, os peixes e os movimentos da água com criatividade. E de acordo com Oliveira (2011), as crianças aprendem quando têm liberdade para explorar e criar, e isso ficou claro nessa atividade.

Em outro encontro, fizemos uma experiência na caixa de areia da unidade. Após a leitura de uma história sobre nascentes, as crianças foram convidadas a criar uma nascente com as próprias mãos. Elas cavaram o caminho da água e com uma mangueira, observaram a formação de um pequeno rio. A empolgação das crianças foi grande. E uma criança que estava observando, até comparou o rio com uma represa e até tentaram ajudar a água a correr mais rápido, mostrando que estavam entendendo o movimento e o fluxo da água. Essa experiência nos mostrou, como diz Heming (2024), que tanto as crianças quanto os adultos aprendem juntos, compartilhando descobertas e aprendizados.

Também realizamos a brincadeira “Terra e Água”, em que as crianças precisavam pular para o lado indicado conforme o comando. Essa brincadeira trouxe alegria, movimento e atenção, ajudando-as a lembrar de forma divertida os conceitos aprendidos. Oliveira (2011) afirma que o brincar é essencial na infância e quando está presente no processo educativo, ajuda no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, o que foi possível ver nesse momento.

Portanto, na tabela a seguir podemos observar, as principais atitudes das crianças durante a atividade com a água.





Observação	Comportamento	Frequência
Curiosidade	demonstraram muito interesse, fizeram hipótese sobre a água e perguntas	15
Exploração sensorial	Tocaram e sentiu o movimento da água	13
Cooperação	Compartilharam materiais e observações	12

Fonte: Elaboração própria.

Esses dados apresentados na tabela confirmam a percepção observada durante as atividades desenvolvidas com as crianças, mostrando que a curiosidade foi um elemento essencial da aprendizagem das crianças, esses resultados indicam que a vivência com a água contribuiu para o desenvolvimento das crianças, promovendo uma aprendizagem significativa e lúdica. E além disso, notamos que as diferentes propostas, como a leitura, imaginação, experimentação e expressão artística das crianças, ampliando o repertório das crianças, favorecendo a aprendizagem dos fenômenos naturais a partir das vivências e experiências. As atividades integraram a arte, brincadeira, mostrando que o aprendizado na educação infantil ocorre de forma global e interligada, quando a curiosidade é valorizada como ponto de partida. Para as bolsistas do PIBID, a experiência representou também um espaço de formação e reflexão, reafirmando a importância de uma prática pedagógica que une teoria, sensibilidade e participação ativa das crianças no processo educativo.





## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Encerrar este projeto é refletir sobre o caminho que percorremos, um percurso de muitas descobertas, ensinamentos e encantamento. Portanto concluímos o desenvolvimento deste projeto que mostrou que a aprendizagem na Educação infantil ocorre de forma significativa quando o brincar, a imaginação e a curiosidade são valorizadas como pontos de partida do processo educativo. Podemos dizer que as nossas experiências realizadas com as crianças e

principalmente com o tema “água”, pode nós mostrar que é possível articular o conhecimento científico com o sensível, promovendo reflexões e descobertas a partir da observação, da leitura e da experimentação. A leitura Pepê possibilitou às crianças mergulhar em um universo de imaginação, podendo viver o real e o simbólico. As atividades realizadas despertaram a curiosidade, o diálogo e a cooperação, permitindo que as crianças fossem protagonistas da sua própria aprendizagem.

O PIBID se mostrou fundamental para a nossa formação, dando essa oportunidade de podermos colocar em prática e reflexiva do fazer docente, unindo a teoria e a prática em um processo de construção. Portanto, o trabalho reafirma que ensinar na educação infantil é aprender junto com elas, com suas descobertas e suas perguntas e seu modo de olhar o mundo, esse mundo que, como a água, está sempre em movimento, fluindo e transformando tudo o que toca.

## **AGRADECIMENTOS**

Começamos este agradecimento agradecendo à Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) por nos proporcionar esta experiência, realizada com tanto cuidado e dedicação. Também agradecemos às professoras Kenia Adriana de Aquino e Avameire Souza Oliveira de Almeida Bessa, por nos inspirarem com a literatura infantil e com toda a poesia que carregam, sendo exemplos para nos vermos como professoras. Continuem acreditando em nós tanto quanto acreditamos em vocês.

Este artigo é dedicado a todos que, tal qual nós, depositam fé no próximo e em seu potencial. Acreditamos em um futuro promissor, na nossa capacidade de sempre dar o melhor, e em plantar sementes que motivem as crianças a almejar seus sonhos e a explorar o universo







ao seu redor. Que este estudo sirva de inspiração para novas abordagens e continue a disseminar esperança em cada lugar que alcançar.

## REFERÊNCIAS

HEMING, Leisiane. **Adultos e crianças partilhando jornadas de aprendizagens na educação infantil: o caso da professora Carolina e das crianças com faixa etária de 3 da EMEI João de Barro, de Novo Hamburgo/RS**. 2024. 399 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2024.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. Educação infantil: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: **Cortez**, 2011.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. 6. ed. Porto Alegre: **Artes Médicas**, 1998.

